



Previsões macroeconómicas subjacentes ao Projeto de Plano Orçamental para 2020

Parecer do Conselho das Finanças Públicas

n.º 02/2019

14 de outubro de 2019

O Conselho das Finanças Públicas é um órgão independente, criado pelo artigo 3.º da Lei n.º22/2011, de 20 de maio, que procedeu à 5.ª alteração da Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, republicada pela Lei n.º 37/2013, de 14 de junho). A versão final dos Estatutos do CFP foi aprovada pela Lei n.º 54/2011, de 19 de outubro.

O CFP iniciou a sua atividade em fevereiro de 2012, com a missão de proceder a uma avaliação independente sobre a consistência, cumprimento e sustentabilidade da política orçamental, promovendo a sua transparência, de modo a contribuir para a qualidade da democracia e das decisões de política económica e para o reforço da credibilidade financeira do Estado.

Este Parecer foi elaborado com base na informação disponível até ao dia 11 de outubro de 2019.

INTRODUÇÃO

Este Parecer incide sobre as previsões macroeconómicas subjacentes ao Projeto de Plano Orçamental para 2020 (PPO/2020), enquadrando-se no *“Protocolo entre o Ministério das Finanças e o Conselho das Finanças Públicas sobre a elaboração de parecer relativo às previsões macroeconómicas subjacentes ao Programa de Estabilidade e à Proposta de Orçamento do Estado”*, celebrado a 6 de fevereiro de 2015.¹

Para efeitos de Parecer, uma vez que se realizaram eleições legislativas a 6 de outubro de 2019, o documento de trabalho do Ministério das Finanças (MF) em consideração será sempre referente a um cenário em políticas invariantes.

De acordo com o estabelecido no referido Protocolo, o Governo comunicou formalmente ao Conselho das Finanças Públicas (CFP) no dia 26 de agosto que o PPO/2020 seria apresentado no dia 15 de outubro (dia “D” para efeitos do calendário incluído na secção 5 do Protocolo).

O CFP recebeu a 1 de outubro uma versão de trabalho das previsões macroeconómicas, posteriormente retificado a 2 de outubro. No dia 3 decorreu uma reunião entre as equipas do MF e do CFP na qual a primeira fez uma apresentação sumária do cenário.

A versão final do cenário macroeconómico, enviada a 9 de outubro, foi retificada pelo MF a 11 de outubro. Este Parecer incide sobre os valores considerados pelo MF para as hipóteses externas e técnicas e para as previsões macroeconómicas subjacentes a esse cenário. O Quadro 1 apresenta os principais indicadores que resultam da informação mais recente transmitida pelo MF ao CFP até à data de fecho deste Parecer.

A metodologia e o processo de análise utilizados neste Parecer estão descritos no Protocolo acima referido. Para proceder à análise das previsões macroeconómicas subjacentes ao PPO/2020 o CFP recorreu aos seguintes meios:

- a) Análise dessas previsões pelos técnicos do CFP;
- b) Comparação com as projeções disponíveis realizadas por instituições de referência: Banco de Portugal (BdP) e CFP;
- c) Informação estatística mais recente disponível, produzida pelas autoridades estatísticas nacionais — Instituto Nacional de Estatística (INE) e BdP;
- d) Esclarecimentos técnicos verbais e escritos prestados pelo MF relativamente às previsões elaboradas.

¹ Disponível para consulta na [página do CFP](#).

PREVISÕES DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Cenário Macroeconómico subjacente ao Projeto de Plano Orçamental para 2020

O cenário macroeconómico subjacente ao *Projeto de Plano Orçamental* para 2020 (PPO/2020) antevê uma ligeira aceleração da taxa de crescimento do PIB real no próximo ano para 2,0%. Neste novo cenário, o MF antecipa um crescimento da economia de 1,9% em 2019, o que compara com um crescimento do produto real de 2,4% no ano transato. A contribuir para esta desaceleração

Quadro 1 – Previsões macroeconómicas subjacentes ao PPO/2020

	2018	2019	2020
PIB real e componentes (variação, %)			
PIB	2,4	1,9	2,0
Consumo privado	3,1	2,2	2,1
Consumo público	0,9	0,9	0,9
Investimento (FBCF)	5,8	8,2	5,0
Exportações	3,8	2,9	3,9
Importações	5,8	5,4	4,1
Contributos para a variação real do PIB (p.p.)			
Procura interna	3,2	3,0	2,1
Exportações líquidas	-0,8	-1,0	-0,1
Preços (variação, %)			
Deflador do PIB	1,6	1,3	1,4
Deflador do consumo privado	1,3	1,2	1,4
Deflador do consumo público	1,8	1,3	1,5
Deflador do investimento (FBCF)	3,0	2,0	1,6
Deflador das exportações	2,1	1,0	1,0
Deflador das importações	2,4	1,0	1,0
IHPC	1,2	0,8	1,6
PIB nominal			
Variação (%)	4,1	3,3	3,5
Mercado de trabalho (variação, %)			
Taxa de desemprego (% pop. ativa)	7,0	6,3	5,9
Emprego	2,3	1,1	0,7
Remuneração média por trabalhador	2,5	2,8	2,9
Produtividade aparente do trabalho	0,1	0,8	1,2
Financiamento da economia e sector externo (% PIB)			
Cap./nec. líquida de financiamento face ao exterior	1,2	0,3	0,4
Balança de bens e serviços	0,1	-1,0	-1,0
Balança de rend. primários e transferências	0,1	0,0	0,2
Balança de capital	1,0	1,2	1,2
Cap./nec. líquida de financiamento do sector privado	1,6	0,3	0,4
Cap./nec. líquida de financiamento das AP	-0,4	-0,1	0,0
Desenvolvimentos cíclicos			
PIB potencial (variação, %)	1,8	1,9	1,9
Hiato do produto (% PIB potencial)	1,5	1,6	1,7
Pressupostos			
Procura externa (variação, %)	3,5	2,6	3,1
Taxa de juro de curto prazo (média anual, %)	-0,3	-0,3	-0,3
Taxa de câmbio EUR-USD (média anual)	1,18	1,13	1,12
Preço do petróleo (Brent, USD/barril)	71,5	63,1	57,8

Fonte: MF – Informação comunicada a 11 de outubro de 2019.

estar tanto o menor contributo da procura interna (3,0 p.p. em 2019 vs. 3,2 p.p. em 2018) como o contributo mais negativo das exportações líquidas (-1,0 p.p. em 2019 vs. -0,8 p.p. em 2018). A dinâmica de desaceleração da procura interna em 2019 ficará a dever-se, em exclusivo, à redução da taxa de crescimento do consumo privado (2,2% vs. 3,1% em 2018), uma vez que o ritmo de crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) deverá registar um aumento expressivo (8,2% vs. 5,8% em 2018), ao mesmo tempo que a taxa de variação do consumo público se manterá inalterada face ao ano anterior (0,9%). Tal como referido, as exportações líquidas darão um contributo mais negativo no ano de 2019 face ao observado em 2018, em resultado de um decréscimo na taxa de crescimento das exportações (-0,9 p.p.) mais pronunciado do que o perspetivado para as importações de bens e serviços (-0,4 p.p.).

Para 2020, o MF perspetiva uma recuperação da taxa de crescimento PIB real para 2,0%,

alicerçado, exclusivamente, no contributo menos negativo das exportações líquidas (-0,1 p.p. vs. -1,0 p.p. em 2019), uma vez que se espera uma redução substancial do contributo da procura interna (2,1 p.p. vs. 3,0 p.p. em 2019). A evolução prevista para o contributo da procura interna ficará a dever-se à ligeira desaceleração esperada para a taxa de crescimento do consumo privado (-0,1 p.p.) e à redução mais pronunciada do ritmo de crescimento da FBCF (-3,2 p.p.). Note-se que a taxa de variação do consumo público, de acordo com o MF, deverá permanecer inalterada pelo terceiro ano consecutivo (0,9%). No que se refere à dinâmica das exportações líquidas, o cenário do MF subjacente ao PPO/2020 espera que o seu contributo menos negativo em 2020 resulte de uma aceleração da taxa de crescimento das exportações (3,9% vs. 2,9% em 2019), acompanhada de um abrandamento do ritmo de crescimento das importações de bens e serviços (4,1% vs. 5,4% em 2019).

É esperada uma desaceleração do deflator do PIB em 2019 para 1,3%, seguida de uma ligeira aceleração em 2020 para 1,4%. Esta dinâmica traduzirá, em 2019, uma desaceleração dos deflatores de todas as componentes do produto e, em 2020, uma aceleração quer do deflator do consumo privado (+0,1 p.p.), quer do deflator do consumo público (+0,2 p.p.). Trajetória semelhante deverá registar o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), com o MF a prever uma desaceleração de 1,2% em 2018, para 0,8% em 2019, seguida de uma recuperação para 1,6% no ano de 2020.

Em face dos desenvolvimentos suprarreferidos para o produto real e para o deflator do PIB, é esperado, no mais recente cenário do MF, uma desaceleração da taxa de variação do PIB nominal para 3,3% em 2019, seguida de um robustecimento do seu ritmo de crescimento para 3,5% em 2020, em resultado de uma aceleração quer do PIB real, quer do deflator do produto.

O mercado de trabalho deverá prosseguir uma trajetória de consolidação, com o MF a perspetivar uma redução da taxa de desemprego para 6,3% em 2019 (-0,7 p.p. face a 2018) e para 5,9% em 2020 (-0,4 p.p. face a 2019). Esta evolução está associada com uma dinâmica positiva de criação de emprego, não obstante as taxas de crescimento deste indicador desacelerarem de 2,3% em 2018 para 1,1% em 2019, e para 0,7% em 2020. A taxa de crescimento da remuneração média por trabalhador em termos nominais deverá acelerar de 2,5% em 2018, para 2,8% em 2019, e novamente para 2,9% em 2020. Em termos reais, e usando o IHPC como deflator, o MF espera uma aceleração da remuneração média real por trabalhador em torno de 1,5%, tanto em 2019 como em 2020, taxa de variação esta que será superior ao crescimento previsto para a produtividade aparente do trabalho, cuja taxa de variação se deverá situar em 0,8% e 1,2%, nestes dois anos.

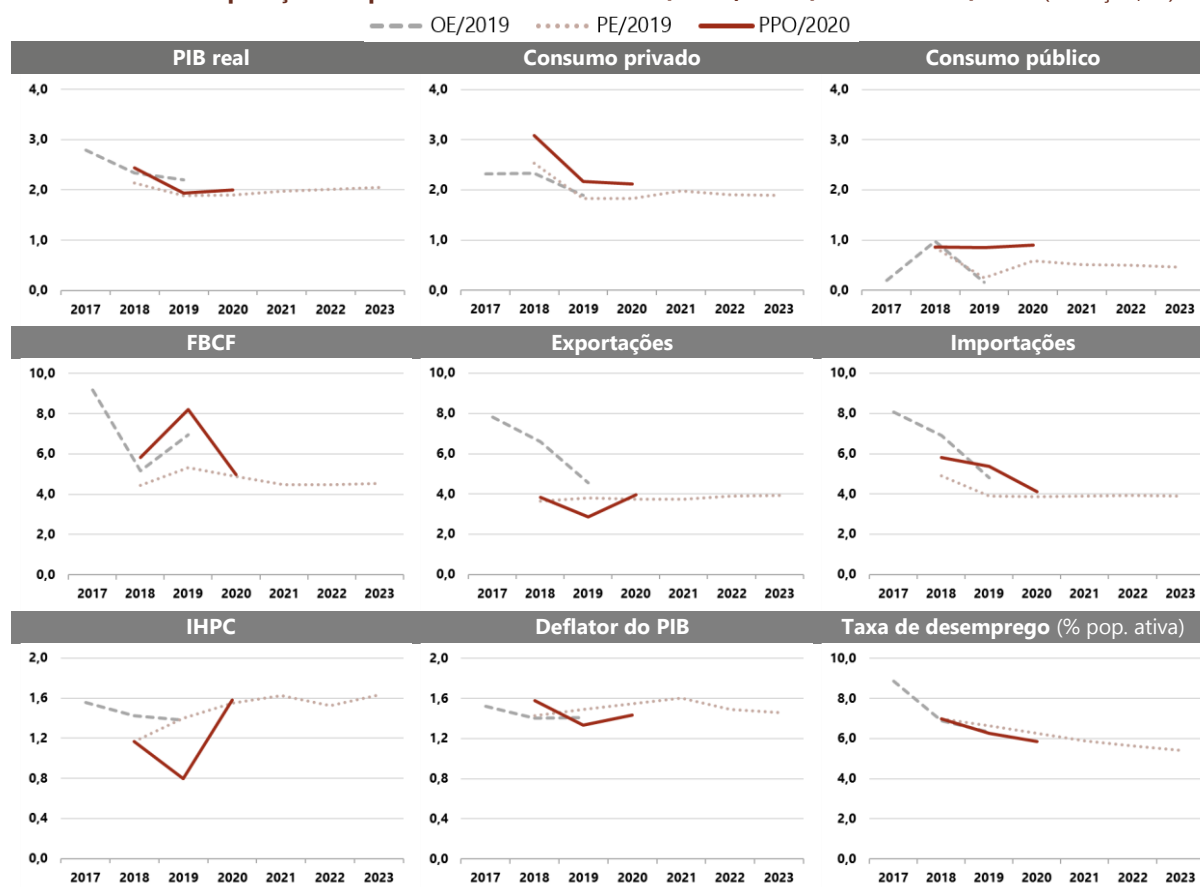
A capacidade líquida de financiamento da economia portuguesa, em 2019, deverá recuar para 0,3% do PIB (1,2% do PIB em 2018), seguida de uma ligeira recuperação para 0,4% do PIB em 2020. Este comportamento dever-se-á, maioritariamente, à perspetiva de degradação do saldo da balança de bens e serviços de 0,1% do PIB em 2018 para -1,0% do PIB em 2019 e 2020. A balança de rendimentos primários e transferências deverá apresentar um saldo nulo em 2019 (+0,1% do PIB em 2018), recuperando para 0,2% do PIB em 2020, sendo esta a razão pela qual o MF antecipa uma ligeira recuperação da capacidade de financiamento da economia face ao exterior em 2020 (+0,1 p.p. do PIB face a 2019).

O MF prevê uma ligeira aceleração do PIB potencial em 2019 (+0,1 p.p.), mantendo-se a sua taxa de variação estável em 2020 (1,9%). O hiato do produto deverá permanecer positivo e alargar-se passando de 1,5% em 2018, para 1,6% em 2019 e para 1,7% em 2020.

Relativamente às hipóteses externas assumidas pelo MF, a previsão para a procura externa dirigida a Portugal tem um impacto negativo para a evolução da economia portuguesa em 2019, mas contribui para a sua ligeira recuperação em 2020. Com efeito, o cenário macroeconómico do MF tem subjacente uma desaceleração da procura externa dirigida a Portugal para 2,6% em 2019, seguida de uma recuperação para 3,1% em 2020. A taxa de juro de curto prazo deverá manter-se inalterada em -0,3% tanto em 2019 como em 2020. A taxa de câmbio do euro face ao dólar deverá registar uma trajetória de depreciação progressiva passando de 1,18 em 2018 para 1,13 em 2019 e para 1,12 em 2020, beneficiando, assim, as exportações portuguesas para o espaço fora da zona euro. Também o preço médio do barril de *Brent* deverá apresentar uma redução progressiva, passando de 71,5 dólares em 2018 para 63,1 dólares em 2019 e para 57,8 dólares norte-americanos em 2020.

O Gráfico 1 enquadra o cenário subjacente ao PPO/2020 com previsões macroeconómicas do MF anteriores, inerentes ao PE/2019 e ao OE/2019.

Gráfico 1 – Comparação das previsões incluídas na PPO/2020, no PE/2019 e no OE/2019 (variação, %)



Fonte: MF – PPO/2020, PE/2019 e OE/2019.

Conciliação com previsões anteriores do MF

Em 23 de setembro de 2019 o INE disponibilizou novas séries das Contas Nacionais Trimestrais em tendo procedido à revisão do ano base, à incorporação de nova informação e a algumas alterações metodológicas. Como foi já referido pelas instituições que atualizaram projeções macroeconómicas para Portugal (BdP e CFP), esta revisão conduziu a uma revisão significativa em alta do nível e da taxa de crescimento do PIB em 2017 e 2018, alterações estatísticas que afetam de forma materialmente significativa os exercícios de projeção e, por isso, limitam a comparabilidade dos novos cenários macroeconómicos com os realizados anteriormente. Por essa razão na Caixa apenas se procede à comparação das projeções do MF, BdP e CFP, não se incluindo as previsões da responsabilidade da CE, FMI e OCDE elaboradas antes da divulgação da nova série do PIB.

Caixa – Previsões e projeções para a economia portuguesa

Em 2019, a estimativa do Ministério das Finanças (MF) aponta para um crescimento do produto real de 1,9%, valor igual ao projetado pelo CFP e 0,1 p.p. abaixo do projetado pelo Banco de Portugal (BdP), e que traduz uma expectativa de desaceleração da economia face ao crescimento de 2,4% registado em 2018. No cenário do MF, o consumo privado deverá desacelerar para 2,2% em 2019 (-0,9 p.p. face a 2018), encontrando-se esta previsão balizada entre os 2,1% projetados pelo CFP e os 2,3% do BdP. No que respeita ao consumo público, o MF espera que, em 2019, a sua taxa de variação permaneça inalterada em 0,9%, sendo este valor superior, quer aos 0,5% antecipados pelo BdP, quer aos 0,7% projetados pelo CFP. Já para a FBCF, o MF antecipa uma aceleração expressiva de 5,8% em 2018 para 8,2%, sendo este o valor mais elevado quando comparado com os 7,2% avançados pelo BdP e os 7,6% projetados pelo CFP. No que se refere à dinâmica do comércio externo, é esperado, pelo MF, um crescimento das exportações de 2,9% em 2019, o que, apesar de traduzir uma desaceleração de 0,9 p.p. face a 2018, constitui o valor mais elevado quando comparado com os 2,3% do BdP e os 2,7% antecipados pelo CFP. O mesmo deverá ocorrer com a taxa de crescimento das importações, uma vez que a previsão de 5,4% esperada pelo MF para 2019, é superior aos 4,6% projetados pelas outras duas instituições consideradas no Quadro 2. No que se refere à evolução dos preços, o MF perspetiva uma variação do IHPC de 0,8%, valor superior aos 0,4% e 0,3% antecipados pelo BdP e CFP, respetivamente. No entanto, a previsão do MF para a taxa de variação do deflator do PIB é igual à do CFP, devendo situar-se em 1,3% em 2019. O mercado de trabalho em 2019 deverá manter a trajetória positiva iniciada em 2013, com o MF a estimar uma taxa de desemprego de 6,3% da população, encontrando-se esta previsão balizada entre os 6,2% do CFP e os 6,4% do BdP. Neste contexto, o cenário do MF aponta para um crescimento do emprego de 1,1%, valor este que se situa entre os 0,9% do BdP e os 1,2% do CFP. A capacidade líquida de financiamento da economia, de acordo com o MF, deverá permanecer positiva em 2019, apesar de se esperar uma degradação do saldo face ao exterior que deverá passar de 1,2% do PIB em 2018 para 0,3% do PIB em 2019. Este valor é, ainda assim, ligeiramente mais conservador do que a capacidade líquida de financiamento da economia projetada pelo CFP (0,4% do PIB) e pelo BdP (0,5% do PIB). A degradação da capacidade de financiamento da economia portuguesa, deverá ocorrer num cenário em que o saldo da balança de bens e serviços se tornará negativo, com o MF a esperar que se situe em -1,0% do PIB em 2019, valor que compara com os -0,6% do PIB do CFP e os -0,7% do PIB do BdP.

Para 2020, face à não existência de mais projeções macroeconómicas elaboradas de acordo com as Contas Nacionais Anuais - Base 2016 divulgadas pelo INE no passado mês de setembro para além das do CFP, não se procederá à comparação do cenário do MF.

Quadro 2 – Projeções e previsões para a economia portuguesa

Ano Instituição e publicação Data de publicação	2018	2019			2020	
		BdP out19	CFP out19	MF out19	CFP out19	MF out19
PIB real e componentes (variação, %)						
PIB	2,4	2,0	1,9	1,9	1,7	2,0
Consumo privado	3,1	2,3	2,1	2,2	1,9	2,1
Consumo público	0,9	0,5	0,7	0,9	1,2	0,9
Investimento (FBCF)	5,8	7,2	7,6	8,2	5,2	5,0
Exportações	3,8	2,3	2,7	2,9	3,1	3,9
Importações	5,8	4,6	4,6	5,4	4,0	4,1
Contributos para o crescimento real do PIB (p.p.)						
Procura interna	3,2	-	2,7	3,0	2,1	2,1
Exportações líquidas	-0,8	-	-0,8	-1,0	-0,4	-0,1
Preços (variação, %)						
Deflator do PIB	1,6	-	1,3	1,3	1,1	1,4
Deflator do consumo privado	1,3	-	1,0	1,2	1,1	1,4
Deflator do consumo público	1,8	-	1,8	1,3	1,1	1,5
Deflator da FBCF	3,0	-	1,5	2,0	1,0	1,6
Deflator das exportações	2,1	-	1,0	1,0	1,0	1,0
Deflator das importações	2,4	-	0,8	1,0	0,9	1,0
IHPC	1,2	0,4	0,3	0,8	0,6	1,6
PIB nominal						
Variação (%)	4,1	-	3,3	3,3	2,8	3,5
Nível (mil M€)	203,9	-	210,6	210,6	216,4	218,0
Mercado de trabalho (variação, %)						
Taxa de desemprego (% pop. ativa)	7,0	6,4	6,2	6,3	6,0	5,9
Emprego	2,3	0,9	1,2	1,1	0,6	0,7
Remuneração média por trabalhador	2,5	-	3,0	2,8	2,4	2,9
Produtividade aparente do trabalho	0,1	-	0,7	0,8	1,1	1,2
Setor externo (% PIB)						
Capacidade líquida de financiamento	1,2	0,5	0,4	0,3	0,0	0,4
Balança corrente	0,1	-	-0,3	-1,0	-0,8	-0,8
Balança de bens e serviços	0,1	-0,7	-0,6	-1,0	-1,0	-1,0
Balança de rend. primários e transf.	0,1	-	0,3	0,0	0,2	0,2
Balança de capital	1,0	-	0,7	1,2	0,8	1,2
Desenvolvimentos cíclicos						
PIB potencial (variação, %)	-	-	2,0	1,9	2,2	1,9
Hiato do produto (% PIB potencial)	-	-	1,6	1,6	1,1	1,7
Finanças públicas (% PIB)						
Saldo orçamental	-0,4	-	0,1	-0,1	0,3	0,0

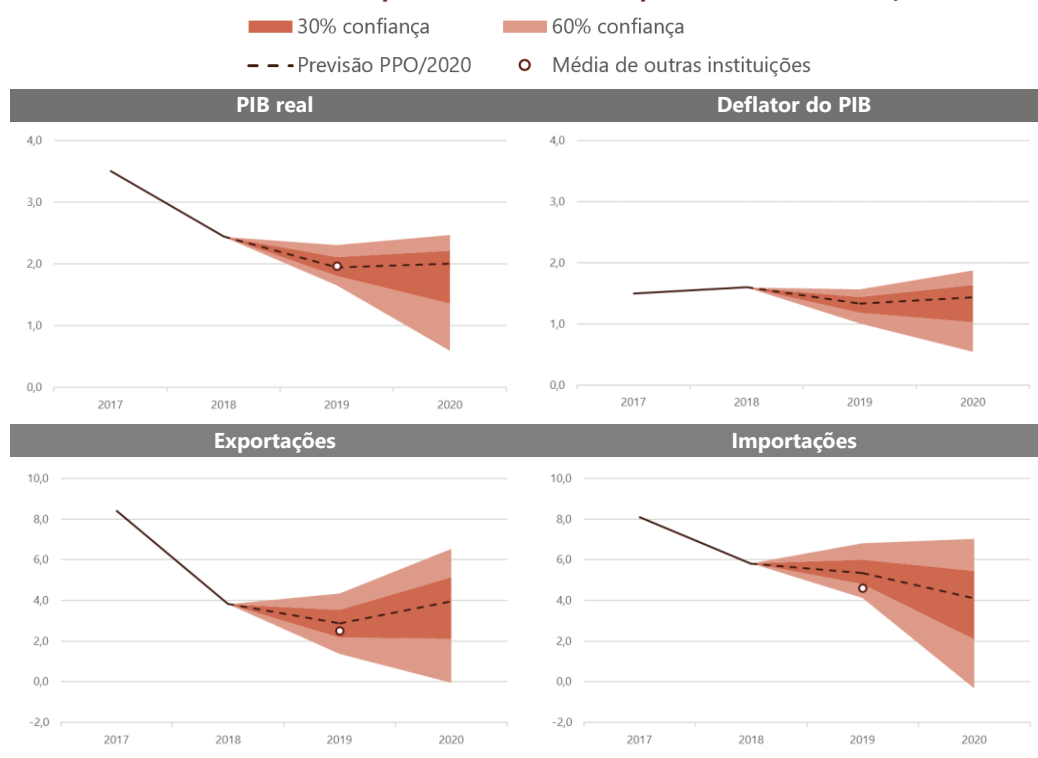
Fontes: 2018: INE. 2019-2020: BdP - Boletim Económico, outubro 2019; CFP - Finanças Públicas: Situação e Condicionantes 2019-2023 (Atualização), outubro 2019; MF - PP0/2020, outubro de 2019.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES

O cenário macroeconómico subjacente ao PPO/2020 é apresentado num contexto particular. Por um lado, pelo enquadramento na legislatura, trata-se de um cenário que não considera novas medidas de política para o ano de 2020, nem sequer as consideradas no Programa de Estabilidade 2019-2023. Por outro lado, face à nova base de contas nacionais divulgada pelo INE em setembro, trata-se do primeiro cenário do MF que incorpora esta informação, existindo apenas as projeções do Banco de Portugal para 2019 e as do CFP para 2019-2020 como elementos de enquadramento das perspetivas para a economia nacional.

Contudo, deve o CFP salientar alguns aspetos importantes subjacentes ao cenário em apreço, uma vez que é expectável que este sirva de base ao cenário macroeconómico a ser elaborado para a Proposta de Orçamento do Estado para 2020.

Gráfico 2 – Intervalos de previsão associados às previsões do MF (variação, %)



Fonte: PPO/2020; CFP – cálculos das bandas de confiança com base nos relatórios do Orçamento do Estado 1997-2019.

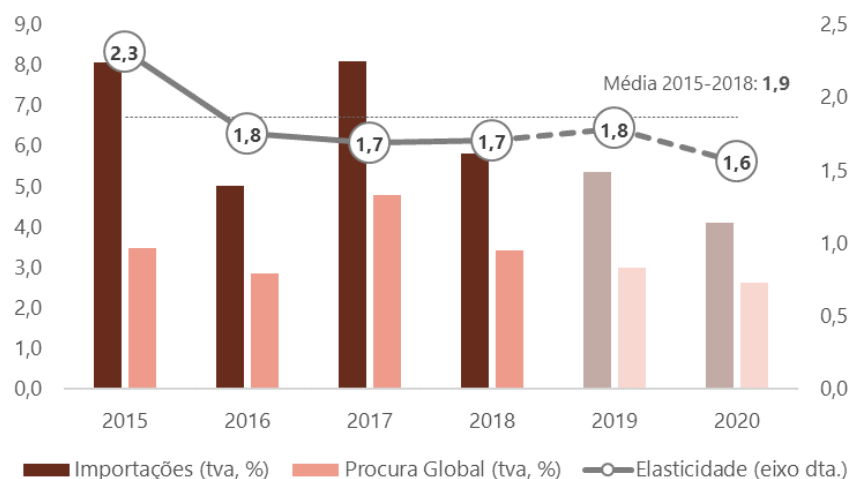
Para 2019 o cenário do MF afigura-se como o mais provável na evolução do PIB e da maior parte das suas componentes, estando balizado pelos cenários divulgados até à data de publicação deste Parecer (ver Caixa). É de salientar o ganho de quota de mercado considerado para 2019 nas exportações de bens e serviços, pressuposto potencialmente otimista, mas que para efeitos de incremento no PIB é mitigado pela dinâmica das importações de bens e serviços.

Note-se que, dada a revisão significativa do INE para o crescimento do PIB real em 2017 e 2018, bem como para o primeiro semestre de 2019, a manutenção pelo MF do crescimento estimado para 2019 face ao PE/2019 (em 1,9%) implica que esse cenário ou era demasiado otimista na altura

da sua elaboração ou o abrandamento da economia agora estimado para 2019 é mais forte do que o anteriormente esperado pelo MF (Gráfico 1).

Para 2020, o perfil de aceleração do crescimento económico considerado pelo MF comporta elevados riscos descendentes, tendo em conta a degradação das perspetivas económicas nos principais parceiros comerciais da economia portuguesa.

Gráfico 3 – Elasticidade das importações de bens e serviços face à procura global



Fontes: INE, PPO/2020 e cálculos do CFP

A dinâmica do comércio externo é o principal determinante desta aceleração. O MF prevê para 2020 uma aceleração das exportações em simultâneo com uma desaceleração das importações face a 2019. As exportações de bens e serviços aumentam o ritmo de crescimento em 1,0 p.p. para 3,9% em 2020 o MF. Esta previsão pressupõe aumentos de ganhos de quota de mercado crescentes: 0,3 p.p. em 2019 e 0,8 p.p. em 2020.

A previsão do MF de abrandamento no ritmo de crescimento das importações de bens e serviços em 1,3 p.p. para 4,1% em 2020 tem implícita uma quebra não sustentada na elasticidade das importações face à procura global, de 1,8 em 2019 para 1,6 em 2020 (Gráfico 3). *Ceteris paribus*, a manutenção em 2020 da elasticidade das importações face à procura global estimada para 2019 (1,8) levaria, neste cenário, ao crescimento das importações em 4,7% e ao abrandamento do ritmo de crescimento do PIB em volume para 1,7%.

Importa ainda salientar que o CFP já se tinha pronunciado quanto à trajetória de aceleração para a atividade económica que o MF admitia no [PE/2019](#) para 2021-2023, agora antecipada para 2020 num contexto de agravamento dos riscos descentes de carácter externo.

CONCLUSÃO

A conclusão desta análise do Conselho das Finanças Públicas tem em conta os princípios do artigo 8.º da lei de enquadramento orçamental (Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro): “As projeções orçamentais subjacentes aos documentos de programação orçamental devem basear-se no cenário macroeconómico mais provável ou num cenário mais prudente”. Este mesmo princípio orientador de utilização de previsões realistas para a condução das políticas orçamentais encontra-se também vertido na legislação europeia, em particular no Pacto de Estabilidade e Crescimento e na Diretiva n.º 2011/85/UE do Conselho de 8 de novembro de 2011, que estabelece requisitos aplicáveis aos quadros orçamentais dos Estados-Membros.

Nos termos do número 4 do artigo 4.º do Regulamento n.º 473/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 21 de maio de 2013, em resultado da análise efetuada às previsões macroeconómicas subjacentes ao Projeto de Plano Orçamental para 2020, **o Conselho das Finanças Públicas endossa com reservas as estimativas e previsões apresentadas, tendo em conta que:**

- 1. A ausência de previsões macroeconómicas comparáveis produzidas por outras instituições dificulta a qualificação quanto à sua probabilidade;**
- 2. Os elementos explicitados neste parecer relativamente ao comportamento das componentes da procura, em particular das exportações e das importações em 2020, não permitem considerar o cenário apresentado como prudente, dados os elevados riscos descendentes que incidem na previsão de aceleração da atividade económica em 2020.**